

Sala de espera na atenção primária à saúde: um espaço para o cuidar

Residência Multiprofissional em saúde: atenção ao paciente oncológico

Residente de Enfermagem: Janaína Chiogna Padilha

Introdução: A Política Nacional de Humanização prevê o acolhimento como um de seus princípios importantes, e que por vezes definirá a adesão do usuário ao tratamento. Assim, a sala de espera do serviço de saúde pode ser o cenário para a formação de vínculo com a equipe de atendimento e a promoção da saúde, ou seja, um espaço para o desenvolvimento de teorias e práticas. **Objetivo:** Analisar as publicações referente a sala de espera e discutir sua aplicabilidade prática. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde com os unitermos “sala de espera na atenção básica”. Na primeira busca foram identificados onze artigos, sendo analisados nove, pois estavam disponíveis para leitura online. Os textos foram analisados sob a ótica da residência multiprofissional, em que foram identificadas potencialidades de aplicação dos temas na unidade de saúde em que as residentes realizam sua prática. **Resultados:** Na análise dos textos emergiram diversos modos de exploração das salas de espera, pois é um local onde os indivíduos permanecem períodos de tempo, expressando emoções, queixas, críticas, sugestões. Neste sentido, o uso de ações diversificadas, como oficinas musicais, artes, escuta, promoção a saúde, valorização do saber popular, ações conjuntas, união de forças em benefício da comunidade, entretenimento, principalmente para o público infantil e espaço adequado para a espera do atendimento, são alguns exemplos do que pode ser trabalhado. Ao analisar a possibilidade de prática de atividades na sala de espera, foram identificadas lacunas quanto ao aproveitamento do espaço. Torna-se necessário rever rotinas e planejar as ações a serem desenvolvidas para promover um espaço produtivo, tornando o fato de “esperar” um aliado na promoção a saúde, propiciando acolhimento adequado. Outro fator importante é a organização quanto a infraestrutura e recursos disponíveis que podem ser ajustados da melhor maneira possível, almejando receber benefícios e investimentos. Em última análise, a sala de espera é um ambiente de livre demanda e que pode ser explorado pela equipe multiprofissional de uma unidade básica de saúde.

Palavras chave: sala de espera, acolhimento, promoção a saúde.

Autores: Janaína Chiogna Padilha, Andréia Ivete Feil, Marina Manfroi, Kelly Mara Black, Denise Polonio, Laís Schwarz, Mariana Portela de Assis, Nathália Grave, Karim Freitag, Michele Beatriz Konzen, Ana Júlia Arend, Marina Luize Back, Lidiane Stole de Moura, Lydia Christmann Espindola Koetz

Bibliografia:

- 1 Pimentel AF, Barbosa RM, Chagas M. A musicoterapia na sala de espera de uma unidade básica de saúde: assistência, autonomia e protagonismo. *Interface - Comunic., Saúde, Educ.*, v.15, n.38, p.741-54, jul./set. 2011.
- 2 Sato M, Ayres JRCM. Arte e humanização das práticas de saúde em uma Unidade Básica. *Interface (Botucatu)*. 2015; 19(55):1027-38.
- 3 Machado MMT et al. Características dos atendimentos e satisfação das mães com a assistência prestada na atenção básica a menores de 5 anos em Fortaleza, Ceará. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(11):3125-3133, 2012.
- 4 Bezerra CWG, Siqueira LMB. Enquanto a gente Espera: Histórias de Saúde-doenças-cuidados em uma Unidade Básica de Saúde *Revista Subjetividades*, Fortaleza, 14(2): 217-224, agosto, 2014.
- 5 Reis INC, Silva ILR, Un JAW. Espaço público na Atenção básica de saúde: Educação Popular e promoção da saúde nos Centros de Saúde-Escola do Brasil. *Interface (Botucatu)*. 2014;18Supl2:1161-1174.
- 6 Santos ZMSA, Marques AC, Carvalho YP. Condições favoráveis à adesão ao tratamento do usuário hipertenso. *Rev Bras Promoc Saude*, Fortaleza, 26(2): 298-306, abr./jun., 2013.
- 7 Azambuja MPR, Debastiani C, Duarte CC, Minozzo F, Souza AC. Relato de experiência: o acolhimento em grupo como uma estratégia para a integralidade. *Psico-USF*, v. 12, n. 1, p. 121-124, jan./jun. 2007.
- 8 Ruviaro LF, Filippin LI. **Prevalência de dor crônica em uma Unidade Básica de Saúde de cidade de médio porte.** *Rev Dor. São Paulo*, 2012 abr-jun;13(2):128-31.
- 9 Alencar TOS, Alencar BR, Silva DS, Araújo JSC, Oliveira SM, Souza RD. Promoção do uso racional de medicamentos: Uma experiência na estratégia saúde da Família. *Rev Bras Promoç Saúde*, Fortaleza, 27(4): 575-582, out./dez., 2014.
- 10 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de atenção domiciliar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.2 v.: il.
Volume 1: ISBN 978-85-334-1966-7 Volume 2: ISBN 978-85-334-2023-6.